



G20 Brasil 2024

Panorama da competitividade dos países do G20 Brasil 2024

NOTA TÉCNICA - JANEIRO/2023

O Brasil assumirá em 2024 a presidência do G20, grupo das maiores economias do mundo, que se propõe a discutir iniciativas econômicas, políticas e sociais que busquem promover o desenvolvimento sustentável e a estabilidade financeira global. Além dos 19 países membros fixos desse fórum¹, mais 8 países foram convidados² pelo governo brasileiro a participarem das reuniões, totalizando 27 nações integrantes ao G20 Brasil 2024. O Rio de Janeiro foi a cidade escolhida para sediar a Cúpula de Líderes. Durante este período, serão discutidos assuntos prioritários do governo brasileiro incluindo o combate à fome, pobreza e desigualdade, as três dimensões do desenvolvimento sustentável (econômica, social e ambiental) e a reforma da governança global.

Como forma de contribuir com o debate em questão, foi construído um panorama³ que apresenta a condição atual dos países envolvidos nos temas de discussão, com destaque para os desafios e oportunidades para o Brasil. A análise toma como referência metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas acerca de 8 dimensões contempladas na agenda do G20 Brasil 2024: clima; crédito; economia e emprego; infraestrutura; mulheres, diversidade e inclusão nos negócios; segurança pública; sistemas alimentares sustentáveis e agricultura; e transição energética. O cenário brasileiro destaca-se positivamente em ações de transição energética e possui importantes desafios no que tange à segurança pública. O Gráfico 1 evidencia a distância relativa dos 27 países integrantes do G20 Brasil 2024 às metas estabelecidas para esse conjunto de países em cada tema de discussão, enquanto o Gráfico 2 evidencia a distância relativa do Brasil às metas estabelecidas para o país em cada tema.

¹ África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos da América, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia.

² Angola, Egito, Emirados Árabes, Espanha, Nigéria, Noruega, Portugal e Singapura.

³ Panorama interativo: <http://bit.ly/48JxJVK>

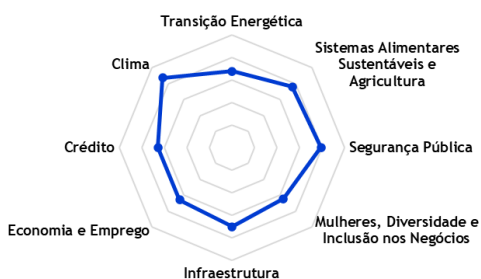


Gráfico 1 - Indicadores estratégicos do G20 Brasil 2024 (países membros e convidados).



Gráfico 2 - Indicadores estratégicos do Brasil.

Panorama dos Indicadores

Transição Energética

O Brasil está na vanguarda mundial na transição energética. Com 90,6% das metas dos indicadores ODS considerados no Relatório de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), fica atrás somente da Noruega. A metodologia para obtenção do índice considera o ODS 7 - Energia Limpa e Acessível, que contempla temas como a porcentagem da população com acesso a eletricidade, utilização de combustíveis limpos, emissões de CO₂ na geração de energia e participação das energias renováveis no consumo final de energia. As metas a serem alcançadas a longo prazo para esses indicadores no Brasil são 100%, 100%, 0% e 55%, respectivamente.

Além de possuir 87% de sua capacidade de geração elétrica composta por fontes renováveis, o Brasil possui matriz energética diversificada, onde os biocombustíveis como o etanol contribuem fortemente para a redução da emissão dos gases de efeito estufa. O desafio que a economia brasileira ainda precisa superar em relação ao tema refere-se às questões de modernização e aperfeiçoamento do arcabouço legal do setor energético, para expansão de novas fontes energéticas, como o hidrogênio verde e as eólicas offshore, por exemplo.

Clima

Nos indicadores de clima, o Brasil ainda tem desafios a serem enfrentados. Nos aspectos de emissão da produção de combustíveis fósseis, o país vem observando uma tendência de diminuição das emissões desde 2014. No entanto, o país ocupa a 19ª posição do ranking comparativo entre os 27 países integrantes do G20 Brasil 2024 em razão do desempenho no indicador de desmatamento, que ainda é significativo em solo brasileiro.

Segurança Pública

Nessa vertente são consideradas duas dimensões: a porcentagem da população do país que se sente segura ao andar a noite sozinha na região em que mora e o número de homicídios por 100 mil habitantes. Apesar de o Brasil apresentar histórico de melhorias contínuas nesses indicadores desde 2018, a melhoria das condições de segurança continua a ser um dos principais desafios do país a serem superados. Em 2022, o país registrou desempenho superior apenas ao México e à África do Sul⁴. O Brasil atingiu a marca de 34% na evolução das metas de segurança estipuladas no ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes. A metodologia do índice considera as metas a longo prazo da ONU, que para esses indicadores no Brasil são de 90% e 0,3 casos/100 mil habitantes, respectivamente. Diante disso, é fundamental que aspectos como integração das forças policiais, fortalecimento de políticas públicas de combate à criminalidade e a troca de experiências com outras nações sejam priorizados nas ações governamentais para que o país avance e atinja níveis equiparáveis ao cenário dos países do G20 Brasil 2024 - os países estão em um patamar médio de 79% de atingimento das metas estabelecidas ao grupo.

Economia e Emprego

Os indicadores de Economia e Emprego mostram como o Brasil ainda precisa avançar comparativamente aos países do grupo. A taxa de desemprego no país, historicamente, é superior à de países do bloco. Em 2022, a taxa de desemprego no Brasil foi de 9,5%, aquém da média dos países analisados, de 5,6%. Para efeitos comparativos, o país apresentou o 22º maior nível de desemprego do grupo⁵, ficando à frente apenas da Turquia, Angola, Espanha e África do Sul.

No que tange ao comércio internacional, o Brasil também se encontra distante dos protagonistas das cadeias econômicas globais. Analisando a contribuição nas exportações mundiais em termos de valores, o Brasil contribui com apenas 1,3%, esse valor representa a metade da média dos países analisados (2,6%). Com isso, o país fica com desempenho inferior ao de 16 dos países analisados, o que mostra que há um caminho a ser percorrido, principalmente no que tange à qualidade das exportações brasileiras.

Crédito

No que concerne ao crédito, foram analisados dois indicadores: crédito interno ao setor privado (% do PIB) e empréstimos inadimplentes em relação ao total de empréstimos. Embora tenha apresentado uma evolução na última década, o Brasil ocupa uma posição intermediária no ranking, estando abaixo de países que apresentam um mercado de crédito mais sólido e maduro como Estados Unidos, Japão e Reino Unido, mas a frente de países como Argentina, México e Rússia. Diante disso, emergem algumas medidas no sentido de aprimorar o mercado de crédito no Brasil. A recente aprovação do marco legal das garantias, bem como a

⁴ Para a África do Sul, o último dado disponível refere-se ao ano de 2020.

⁵ Para a Rússia, o último dado disponível refere-se ao ano de 2021.

utilização dos fundos garantidores de crédito, tende a destravar alguns gargalos históricos que acabam por frear a ascensão do país.

Infraestrutura

Essa vertente considera a cobertura dos serviços de saneamento básico (abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto) e telecomunicações, a qualidade da logística e o nível de satisfação com os serviços de mobilidade urbana, além de aspectos habitacionais. Atualmente, esse é um dos principais desafios nacionais, uma vez que o Brasil se encontra entre os 10 piores do G20 Brasil 2024. Apesar disso, o país destaca-se em nível regional sendo o melhor entre os países latino-americanos.

O país destaca-se positivamente na ampliação do acesso serviços de telecomunicação, especialmente a internet, com significativos avanços nos últimos anos. Além disso, o Brasil tem registrado melhora nos índices relacionados ao acesso à água e saneamento básico, tendo se aproximado das metas estabelecidas de universalização dos serviços. Nesse aspecto, contudo, o tratamento de esgoto carece de maior atenção, especialmente quando se considera seu impacto na degradação de recursos hídricos e proliferação de doenças.

Outro desafio brasileiro consiste na melhora de seu desempenho na área de transportes, tanto em relação às condições logísticas (extensão de malha ferroviária e infraestrutura de rodovias, por exemplo) quanto em aspectos relacionados à mobilidade urbana. Há de se ressaltar ainda a necessidade de melhoria nas condições de habitação, uma vez que a demanda por novas moradias é significativa e tem tendência de crescimento para os próximos anos, em especial para a população com nível mais baixo de renda, que sofre com moradias precárias e com o adensamento excessivo.

Mulheres, Diversidade e Inclusão nos Negócios

Os indicadores relacionados à temática Mulheres, Diversidade e Inclusão nos Negócios denotam progressos nas agendas de garantia de direitos para as mulheres, abrangendo aspectos como o acesso ao planejamento familiar e métodos contraceptivos, a ampliação da participação no mercado de trabalho e o incremento nos níveis de escolarização. Contudo, quando se direciona o enfoque para a participação feminina em esferas de poder, depara-se com um percurso notoriamente mais desafiador, como evidenciado na baixa representatividade de mulheres no parlamento.

Este indicador figura entre os quatro analisados, sendo responsável por uma das maiores reduções na pontuação geral atribuída ao Brasil nessa temática. Tal contexto ratifica os obstáculos à participação política das mulheres, indicando a necessidade de ações que incentivem uma maior presença e permanência feminina no legislativo, e que, simultaneamente, contemplem a mitigação da violência de gênero nesses ambientes.

Sistemas Alimentares Sustentáveis e Agricultura

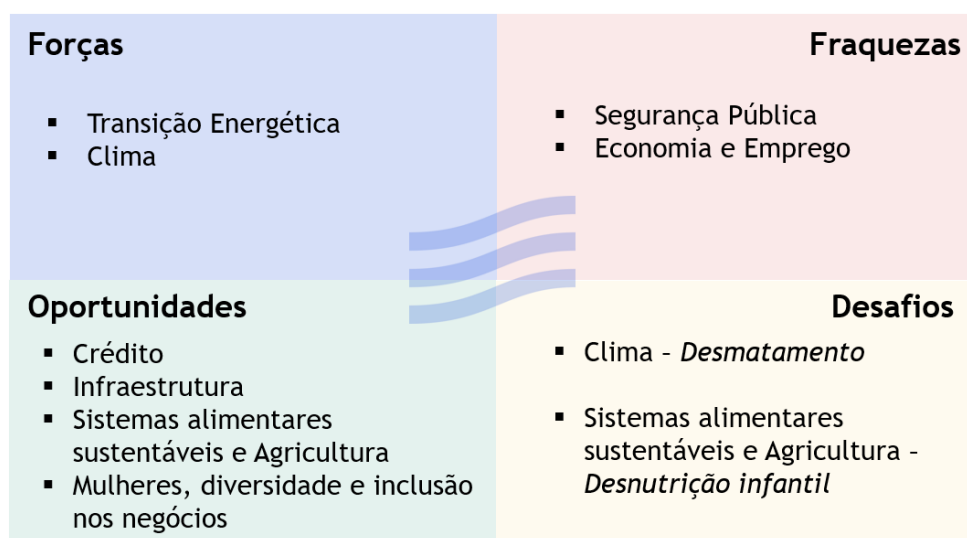
O desempenho dos países analisados para esse tema foi calculado a partir de indicadores relacionados ao ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável e ao ODS 14 - Vida na Água, no que diz respeito à pesca. No caso do Brasil, desde o ano 2000 observam-se ligeiros aumentos e declínios consecutivos na pontuação, com uma evolução no desempenho pouco significativa desde então. Em aspectos como o desempenho na produção de cereais o país pontua bem, apesar de ainda apresentar desafios quanto à eficiência no uso do nitrogênio de fertilizantes e o rendimento da colheita.

Com relação à pesca, o Brasil tem bons resultados comparativos relacionados a espécies sobre-exploradas ou em colapso; no entanto, ainda enfrenta grandes desafios relativos ao percentual de peixes que são capturados e posteriormente descartados. Quanto à alimentação, o Brasil obteve grandes avanços nas duas décadas quanto à desnutrição infantil. Porém, nos últimos anos, alguns dos indicadores apresentam piora. Em outros indicadores como a composição energética da dieta e prevalência de obesidade na população, o Brasil ainda tem grandes desafios para superar e melhorar seu resultado.

Considerações Finais

Ao trazer o G20 para o Rio de Janeiro, o Brasil não apenas reforça sua presença no cenário diplomático internacional, mas também cria uma oportunidade única para abordar desafios específicos da região. É notória a necessidade de retomada do crescimento econômico, bem como o avanço em políticas públicas para solução de gargalos históricos do país, como a melhoria da segurança pública e infraestrutura logística. Há de se ressaltar, contudo, a posição de destaque do Brasil em políticas de transição energética, em relação aos demais países do mundo. De modo geral, o panorama brasileiro pode ser resumido em uma matriz SWOT, categorizando os 8 temas avaliados, como apresenta a Figura 1.

Figura 1 - Matriz SWOT.



EXPEDIENTE: **Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)** - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcantara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Carneiro Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart Costa; **Gerente de Infraestrutura:** Isaque Regis Ouverney; **Gerente de Sustentabilidade:** Jorge Vicente Peron Mendes; **Equipe Técnica:** Adriana Baca; Allan Oliveira; Camila Rocha; Glenda Neves; Janine Pessanha; Jefferson Silva; Marcio Afonso; Nayara Freire; Diogo da Silva Martins; Eduardo Francesco Amorim Trotta; Milena da Silva Santos Pacheco; Tatiana Lauria Vieira da Silva; Thayse Ferrari; Andrea Lopes; Carolina Zoccoli; Juliana Ramos; Letícia Dutra; Lídia Aguiar; Luana Fernandes; Renata Rocha; Viviane Parente; **Estagiários:** Antônio Carvalho; Érica Carvalho; Heitor Queiroz Macedo; Isabela Araujo; Raphaella Chagas e Vladimir Lara Camelo Japor Coelho.

Visite nossa página: <http://www.firjan.com.br/>